

PESQUISAS EM CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE

VOLUME

4



DOX Editora

Publicações



Obra sob o selo Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).



© 01/01/2023 Edição brasileira por DOX Editora.

Todos os direitos reservados.

CNPJ: 50.662.076/0001-50

Rua Joao Jose De Freitas, Nº 95, Setor Centro Oeste, Goiânia/GO

doxeditora.com.br

Editor-Chefe: Henrique Santos Silva.

Revisores: Autores.

Conselho Editorial: Henrique Santos Silva, Lucas Sales Xavier.

DOI 10.5281/zenodo.11110573

ISBN 978-65-85835-13-8

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237p Santos, Akila Tabita Vieira

Pesquisas em Ciências Médicas e da Saúde [livro eletrônico]/ Akila Tabita Vieira Santos ... [et al.] – Goiânia: DOX Editora, 2024.
57 p.; v. 4; PDF.

ISBN 978-65-85835-13-8 (e-book)

1 Saúde 2. Diagnóstico 3. Doenças 4. Tratamento 5. Prevenção.
I. Título

CDD 610
CDU 61

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências da saúde
2. Ciências médicas



SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	4
IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE DA FENILCETONÚRIA PARA A PREVENÇÃO DE AGRAVOS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL.....	5
DOI: 10.5281/ZENODO.10945975	5
ALEITAMENTO MATERNO ASSOCIADO AO TABAGISMO E ETILISMO	15
DOI: 10.5281/ZENODO.10992688	15
INCENTIVO À PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
DOI: 10.5281/ZENODO.11066504	19
O AUTOCAUIDADO DA MULHER CONTEMPORÂNEA	29
DOI: 10.5281/ZENODO.11078753	29
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO.....	38
DOI: 10.5281/ZENODO.11081476	38

PREFÁCIO

Prezado leitor,

É com grande satisfação que apresentamos esta coletânea de livros publicada pela DOX Editora, uma editora científica que se dedica a divulgar pesquisas de qualidade nas mais diversas áreas do conhecimento. Nesta obra, você encontrará artigos originais e relevantes escritos por autores renomados e emergentes, que contribuem para o avanço da ciência e da sociedade.

Temos como missão levar a ciência mais longe, democratizar o acesso à informação e valorizar a qualidade dos trabalhos presentes no livro. Por isso, todos os artigos são submetidos a um processo de avaliação, que garante a sua confiabilidade e relevância. Além disso, os livros são publicados em formato digital, sem custo para o leitor e com ampla distribuição.

Ao ler esta coletânea, você terá a oportunidade de conhecer as últimas novidades e tendências nas áreas abordadas pelos autores, bem como ampliar seus horizontes e perspectivas. Esperamos que esta obra seja uma fonte de inspiração e aprendizado para você, assim como foi para nós.

Boa leitura!

DOX Editora.

CAPÍTULO 01

IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PRECOCE DA FENILCETONÚRIA PARA A PREVENÇÃO DE AGRAVOS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

IMPORTANCE OF EARLY TREATMENT OF PHENYLKETONURIA
FOR THE PREVENTION OF DAMAGES IN CHILD
NEUROPSYCHOMOTOR DEVELOPMENT

DOI: 10.5281/zenodo.10945975

Akila Tabita Vieira Santos¹

Amanda Oliveira Malheiros Tolentino²

Ana Flávia Batista Gonçalves³

Cecília Gabrielle Lima Matos⁴

Geórgia Elisa Bastos⁵

José Carlos Oliveira de Almeida Filho⁶

José Vinícius Alves Cardoso⁷

Lucas Ninck Silva⁸

Natan Igor Silveira Farias⁹

Yan Gabriel Rosa Boneto¹⁰

-
- ¹ akilatabitaa@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/0115513306467534>, graduanda em medicina – Faculdades Integradas Padrão (FIPGuanambi Afya)
- ² amandamalheiros2003@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/4067750606995899>, graduanda em medicina – Faculdades Integradas Padrão (FIPGuanambi Afya)
- ³ flaviabg@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/3423093195970768>, Especialista em Medicina de Família e Comunidade, pós-graduada em Endocrinologia, supervisora no Programa Mais Médicos, docente no Centro Universitário (UniFG) e nas Faculdades Integradas Padrão (FIPGuanambi Afya)
- ⁴ ceci.gabrielle@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/3540019624488099>, graduanda em medicina – Faculdades Integradas Padrão (FIPGuanambi Afya)
- ⁵ bastos.georgia22@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/1740519827672195>, <https://orcid.org/0009-0007-9031-9347>, graduanda em medicina – Faculdades Integradas Padrão (FIPGuanambi Afya)
- ⁶ jose_carlos2018@outlook.com, <http://lattes.cnpq.br/0175363321277067>, <https://orcid.org/0009-0006-1135-8528>, graduando em medicina – Faculdades Integradas Padrão (FIPGuanambi Afya)
- ⁷ josevinciusalvescardoso9@gmail.com, <https://lattes.cnpq.br/6096490070090039>, graduando em medicina – Faculdades Integradas Padrão (FIPGuanambi Afya)
- ⁸ lucasinck97@gmail.com, <https://lattes.cnpq.br/7351647903030248>, <https://orcid.org/0009-0003-9561-6587>, graduando em medicina – Faculdades Integradas Padrão (FIPGuanambi Afya)
- ⁹ tansilveira14@gmail.com, <https://lattes.cnpq.br/5430158460002330>, graduando em medicina – Faculdades Integradas Padrão (FIPGuanambi Afya)
- ¹⁰ yan.faculdadefip@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/9080151609306631>, graduando em medicina – Faculdades Integradas Padrão (FIPGuanambi Afya)

RESUMO

A fenilcetonúria é uma condição metabólica hereditária rara, causada por mutações genéticas que resultam no aumento da fenilalanina no organismo. Indivíduos afetados por essa condição apresentam deficiência da enzima hepática fenilalanina-hidroxilase, responsável pela conversão de fenilalanina em tirosina, um aminoácido crucial na síntese de dopamina e noradrenalina. A falta de triagem neonatal e/ou um diagnóstico tardio da fenilcetonúria pode resultar em atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, retardo mental, comportamento hiperativo, convulsões e outros sintomas. O diagnóstico precoce permite a implementação de uma dieta baixa em fenilalanina, crucial para prevenir o desenvolvimento de sintomas relativos a doença. A dieta visa manter o crescimento e desenvolvimento normais e os níveis plasmáticos adequados de fenilalanina e tirosina. No entanto, a adesão a longo prazo à dieta é desafiadora, podendo contribuir para o agravamento da doença. Portanto, é fundamental o diagnóstico e tratamento precoces da fenilcetonúria para prevenir complicações neuropsicomotoras em crianças. Tendo em vista a importância dessa abordagem, foi realizada uma revisão bibliográfica através das bases de dados Scielo e PubMed, a fim de embasar o estudo e fornecer evidências científicas que apoiem o assunto exposto.

Palavras-chave: Fenilcetonúria. Mutações Genéticas. Desenvolvimento Neuropsicomotor. Adesão ao Tratamento.

ABSTRACT

Phenylketonuria is a rare inherited metabolic condition, caused by genetic mutations resulting in increased phenylalanine levels in the body. Individuals affected by this condition have a deficiency in the hepatic enzyme phenylalanine hydroxylase, responsible for converting phenylalanine into tyrosine, a crucial amino acid in the synthesis of dopamine and noradrenaline. Lack of neonatal screening and/or delayed diagnosis of phenylketonuria can lead to delays in neuropsychomotor development, mental retardation, hyperactive behavior, seizures, and other symptoms. Early diagnosis allows for the implementation of a low-phenylalanine diet, crucial for preventing the development of disease-related symptoms. The diet aims to maintain normal growth and development and adequate plasma levels of phenylalanine and tyrosine. However, long-term adherence to the diet is challenging and may contribute to disease exacerbation. Therefore, early diagnosis and treatment of phenylketonuria are essential to prevent neuropsychomotor complications in children. Considering the

importance of this approach, a literature review was conducted through Scielo and PubMed databases to support the study and provide scientific evidence on the subject matter.

Keywords: Phenylketonuria. Genetic Mutations. Neuropsychomotor Development. Adherence to Treatment.

INTRODUÇÃO

A fenilcetonúria (PKU) é uma condição metabólica hereditária rara, caracterizada por mutações autossômicas recessivas no gene da fenilalanina hidroxilase, levando ao aumento da concentração de fenilalanina (PHE), podendo desencadear efeitos neurotóxicos se não tratada ou se houver a interrupção do tratamento (Merkel *et al.*, 2023).

A estimativa global de pessoas com PKU é de 1 a cada 10.000 recém-nascidos, variando de acordo a nacionalidade e à etnia. Considerando o contexto brasileiro, a prevalência varia de 1: 15.000 a 1: 25:000. Se os programas de Triagem Neonatal não forem implementados, impedindo o diagnóstico precoce e tratamento antes dos 3 meses de vida, a criança com fenilcetonúria pode exibir os sintomas típicos, como atraso geral no desenvolvimento neuropsicomotor, retardo mental, comportamento hiperativo ou características autistas, convulsões, anomalias no eletroencefalograma e um odor peculiar na urina (Brasil, 2021a).

Ademais, o retardo mental configura-se como uma das principais características da doença não tratada. Esse sintoma tende a se agravar no período de desenvolvimento cerebral, mas, pode se estabilizar com a maturação desse órgão. Em face disso, o Quociente de Inteligência (QI), que mede a extensão desse retardo, pode apresentar valores que variam de leve a grave e a progressão do agravo se relaciona com os altos níveis de fenilalanina (Brasil, 2013).

Para além disso, o diagnóstico através dos programas de Triagem Neonatal permite o tratamento precoce e a instituição da dieta adequada que evitará o desenvolvimento das manifestações clínicas. Idealmente, a coleta do material para o teste deve ser feita após as 48 horas do nascimento, visto que, nesse período é possível a detecção do aumento de PHE na corrente sanguínea pela ingestão de quantidades suficientes de proteína (Brasil, 2021a).

A base do tratamento consiste em dieta com baixo teor de fenilalanina, sendo necessário o monitoramento constante dos níveis séricos desse aminoácido para assegurar o crescimento e desenvolvimento adequados do indivíduo. No entanto, uma vez que os alimentos retirados da

dieta são fontes importantes de outros aminoácidos essenciais, torna-se necessário o controle da quantidade desses elementos por meio da suplementação proteica com fórmulas específicas isentas de PHE (Brasil, 2021a).

Por fim, a dieta restrita em fenilalanina tem por objetivo principal: manter o crescimento e desenvolvimento normais e manter os níveis plasmáticos de PHE dentro dos limites para prevenir o retardo mental, promover a manutenção dos níveis plasmáticos de tirosina e proporcionar anabolismo (Sena *et al.*, 2020). Então, grande parte dos pacientes com fenilcetonúria são tratados imediatamente após o nascimento e de forma contínua por toda a vida. Porém, a dificuldade na manutenção da dieta a longo prazo, mostra-se como uma das razões para a decadência da adesão ao tratamento, favorecendo, assim, o agravo e a progressão da doença (Brasil, 2013).

Portanto, o presente estudo teve como objetivo revisar na literatura a importância do diagnóstico e tratamento precoce da fenilcetonúria para a prevenção de agravos neuropsicomotores em crianças e apresentar a relevância dessa temática no contexto social.

REVISÃO DA LITERATURA

A fenilcetonúria, também conhecida como PKU, é a doença genética mais frequente do metabolismo de aminoácidos, de caráter autossômico recessivo (Zamani *et al.*, 2021). Ela é caracterizada pela deficiência total ou parcial da enzima hepática fenilalanina hidroxilase (PAH), responsável pela hidroxilação de fenilalanina em tirosina, o que acaba resultando no aumento dos níveis séricos da PHE (Sena *et al.*, 2020). Assim, qualquer alimento que contenha fenilalanina não pode ser metabolizado corretamente e ela se acumula no organismo, causando problemas no cérebro e em outros órgãos (Brasil, 2021b).

Na PKU clássica, há deficiência total ou quase total da PAH, levando a concentrações elevadas de PHE no sangue, podendo ultrapassar 1200 $\mu\text{mol/L}$ (Remington, 2021). Já na hiperfenilalaninemia, ainda há algum grau de atividade de PAH presente, cursando com concentrações sanguíneas acima de 400 $\mu\text{mol/L}$, mas não nos níveis observados na PKU clássica (Remington, 2021). Em recém-nascidos com PKU, a concentração sérica de PHE inicialmente está normalizada, porém se torna elevada dentro de várias horas a alguns dias após o início do aleitamento materno ou de fórmulas infantis próprias da idade (Brasil, 2019).

O diagnóstico da doença no Brasil é realizado através da Triagem Neonatal com o Teste do Pezinho na primeira semana de vida (Brasil, 2019). Esse teste detecta, entre outras enfermidades, a PKU, o que permite que os casos sejam identificados precocemente e devidamente encaminhados para atendimento especializado (Brasil, 2021b). Desde a implementação desses programas de triagem para PKU, a maioria dos pacientes é tratada continuamente após o nascimento, prevenindo complicações neurológicas graves (Merkel *et al.*, 2023).

O tratamento deve ser feito o mais previamente possível, se baseando na adesão a uma dieta restrita em alimentos com altos níveis de PHE por toda a vida, como laticínios, carnes, peixes e ovos (Sena *et al.*, 2020). Por isso, é preciso também utilizar suplementos alimentares de proteínas e minerais, para fornecer ao organismo os nutrientes que não podem ser obtidos na alimentação cotidiana (Brasil, 2021b). Tal restrição dietética tem como principais objetivos manter a normalidade de crescimento e desenvolvimento infantil, controlar os níveis séricos de PHE para prevenir retardo mental, promover a manutenção dos níveis plasmáticos de tirosina e fornecer anabolismo (Sena *et al.*, 2020).

Apesar da eficácia do controle da dieta e da melhoria contínua dos suplementos de PKU, manter uma dieta regular e consistente é difícil devido ao acesso limitado a alimentos com baixo teor proteico, além da dificuldade dos cuidadores em relação à terapia alimentar (Zamani *et al.*, 2021). Nesse cenário, o dicloridrato de sapropterina surge como uma alternativa terapêutica para os pacientes responsivos ao medicamento e com algum grau de atividade da enzima (Brasil, 2021b).

Déficits neurológicos são comumente relatados em pacientes com PKU não tratados de forma precoce. A deficiência de PAH induz a um estado de hipotirosinemia juntamente com altas concentrações séricas de PHE que competem com grandes aminoácidos neutros no transportador de aminoácidos do tipo L na barreira hematoencefálica (Merkel *et al.*, 2023). Com isso, pode-se encontrar defeitos na síntese de neurotransmissores e alterações na mielinização de neurônios e no crescimento cerebral, resultando em um atraso significativo no desenvolvimento neuropsicomotor infantil e incapacidade neurológica grave (Merkel *et al.*, 2023).

A neurotoxicidade das altas concentrações de fenilalanina resulta em atraso global do desenvolvimento, com deficiência intelectual irreversível, acompanhada de erupção eczematosa, autismo, convulsões, ataxia e déficits motores (Pinto *et al.*, 2023). Além disso, observa-se uma maior frequência de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e

transtornos mentais (Brasil, 2021b). Por outro lado, foi observado em indivíduos que instituíram o tratamento precoce e severo, melhor percepção, maior estabilidade emocional, maior energia, maior desenvolvimento intelectual e maior maturidade social (Brasil, 2021b).

Nesse sentido, as evidências científicas atuais estimulam a instituição do tratamento o mais breve possível na infância, tendo em vista que melhora a inteligência, o desenvolvimento neuropsicológico, o crescimento e o estado nutricional, a taxa de mortalidade e a qualidade de vida destes pacientes a longo prazo (Remington, 2021). Vale ressaltar que a interrupção prematura do tratamento não é indicada por colocar em risco as funções cognitiva e emocional, incluindo perda de QI, distúrbios de personalidade e anormalidade de raciocínio (Pinto *et al.*, 2023). Diante disso, o maior objetivo é encorajar e educar primeiramente os cuidadores, orientando sobre a importância da manutenção da dieta, devendo o término ou relaxamento ser monitorado por especialistas (Brasil, 2021b).

METODOLOGIA

De modo a subsidiar o aporte teórico, realizou-se um levantamento bibliográfico no período de março de 2024 através das bases eletrônicas de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Os critérios de inclusão utilizados para essa revisão literária foram artigos com recorte temporal entre 2018 e 2024, artigos restritos à população infantil, artigos de todos os países, sem restrição de território, contendo o descritor “Fenilcetonúria”, nos três idiomas: Português, Inglês e Espanhol. A escolha de apenas um descritor se deu pela dificuldade em encontrar artigos relacionados ao público infantil e a importância do tratamento precoce da doença ao usar palavras-chave específicas.

No PUBMED, foram encontrados 11 resultados, sendo utilizados apenas 5 artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão. Na SciELO, foram encontrados 5 resultados, utilizando 2 artigos selecionados. No total, 16 artigos foram selecionados, mas somente 7 foram incluídos nesta revisão. A partir destas fontes bibliográficas, foram destacadas evidências científicas atuais que permitem maior embasamento teórico e conexão com as discussões propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A efetividade do tratamento instituído precocemente no quadro de fenilcetonúria é crucial para garantir resultados positivos no desenvolvimento cognitivo e na qualidade de vida

das crianças afetadas. A adesão rigorosa a uma dieta restrita em fenilalanina desde o início é apontada como o fator determinante mais forte para alcançar bons desfechos cognitivos. Além disso, o suporte dos pais, especialmente nas fases iniciais do desenvolvimento da criança é importante para o manejo da doença e o bem-estar do filho (Borghi *et al.*, 2017).

Nas crianças com PKU, está bem estabelecido que o mau controle dos níveis da fenilalanina no sangue durante os primeiros 12 anos de idade leva a uma redução do QI, com a associação inversa mais forte entre o QI e os níveis dessa substância no sangue aparecendo em crianças menores de 10 anos de idade. Seguindo essa lógica, as diretrizes de tratamento recomendam consistentemente o início do tratamento da PKU imediatamente após o diagnóstico, o que normalmente tende a ocorrer logo após o nascimento, visto que a PKU faz parte de todos os programas de triagem neonatal (Waisbren *et al.*, 2021).

O tratamento dietético precoce tem o potencial de propiciar redução das complicações neurológicas e cognitivas mais graves a longo prazo da PKU, podendo auxiliar na manutenção do funcionamento intelectual dentro da faixa normal. Entretanto, verifica-se que o manejo dietético é desafiador e a má adesão às restrições alimentares resulta em níveis sanguíneos de fenilalanina acima do limite preconizado pelas diretrizes (Waisbren *et al.*, 2021).

Além disso, percebeu-se que altas concentrações de fenilalanina no sangue prejudicam a captação de tirosina no cérebro e resultam em níveis de tirosina inferiores ao normal no sangue e no cérebro. Esta escassez de tirosina foi sugerida como uma das razões para a redução do desempenho neuropsicológico verificada em algumas pessoas com PKU. Sendo assim, foi proposto que a suplementação de tirosina poderia ter uma participação relevante no tratamento da PKU, apesar dos estudos que investigaram isso terem alcançado resultados diferentes e nenhuma recomendação específica tenha sido feita para seu uso (Remington, 2021).

No que diz respeito aos efeitos do tratamento com sapropterina di-hidrocloridrato em pacientes pediátricos com fenilcetonúria, o estudo constatou melhorias marcantes nos sintomas de desatenção, hiperatividade/impulsividade, funções executivas, depressão e ansiedade com o tratamento com essa substância (Mitzie *et al.*, 2023). O tratamento com sapropterina pode possibilitar a liberalização das restrições alimentares em pacientes responsivos. No entanto, esta terapia só é eficaz em indivíduos com atividade enzimática residual, geralmente aqueles com PKU mais leve e comumente estes pacientes ainda necessitam de algumas restrições alimentares (Waisbren *et al.*, 2021).

Por fim, a eficácia do tratamento precoce da PKU no prognóstico do paciente está relacionada à melhoria dos sintomas neuropsiquiátricos e ao potencial de reversão de complicações cognitivas e psicológicas associadas à doença. Investir em intervenções precoces e terapias eficazes pode resultar em melhores desfechos a longo prazo para os pacientes com PKU (Mitzie *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a importância do tratamento precoce da fenilcetonúria destaca a necessidade de uma dieta restrita em fenilalanina principalmente nos estágios iniciais e sua estreita relação com a melhoria do prognóstico do paciente. Essa abordagem inicial tem sido associada a avanços significativos no desenvolvimento cognitivo e na qualidade de vida dos pacientes portadores de PKU. Portanto, o diagnóstico e intervenção precoces podem resultar em um prognóstico neuropsiquiátrico mais favorável alcançando resultados satisfatórios a longo prazo.

Logo, torna-se necessário a realização de estudos contínuos sobre o assunto abordado, considerando a sua complexidade e seus desafios. A realização de estudos de acompanhamento de longo prazo e o investimento em estratégias de educação e conscientização do diagnóstico precoce e o manejo adequado da doença, fornecem dados essenciais e têm o potencial de contribuir significativamente para o avanço do conhecimento sobre fenilcetonúria, além de auxiliar no desenvolvimento de intervenções mais eficazes e direcionadas para melhorar a qualidade de vida e o prognóstico dos pacientes afetados.

REFERÊNCIAS

- Borghi, Lidia & Salvatici, Elisabetta & Riva, Enrica & Giovannini, Marcello & Vegni, Elena. 2017. Psychological and psychosocial implications for parenting a child with phenylketonuria: a systematic review. **Minerva pediátrica**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/316738133_Psychological_and_psychosocial_implications_for_parenting_a_child_with_phenylketonuria_a_systematic_review. Acesso em: 29 mar. 2024.
- BRASIL, **Ministério da Saúde**. Dicloridrato de sapropterina para o tratamento de pacientes com fenilcetonúria. 2021b. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2021/Sociedade/20210713_resoc253_sapropterina_fenilcetonuria_final.pdf. Acesso em: 23 mar. 2024.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Fenilcetonúria. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/resumidos/pcdt_resumido_fenilcetonuria.pdf. Acesso em: 23 mar. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Fenilcetonúria (PKU). Nov. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue/pntn/fenilcetonuria-pku>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Sapropterina no tratamento da hiperfenilalaninemia com deficiência de BH4. Ago. 2013. disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/incorporados/sapropterina-final.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.

Merkel M, Berg D, Brüggemann N, Classen J, Mainka T, Zittel S, Muntau AC. Characterisation and differential diagnosis of neurological complications in adults with phenylketonuria: literature review and expert opinion. **J Neurol**. Aug 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37081197/>. Acesso em: 16 mar. 2024.

Mitzie L. Grant, Elaina R. Jurecki, Shawn E. McCandless, Stephen M. Stahl, Deborah A. Bilder, Amarilis Sanchez-Valle, David Dimmock, Neuropsychiatric Function Improvement in Pediatric Patients with Phenylketonuria, **The Journal of Pediatrics**, Volume 260. 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022347623003748>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Pinto, A., Ilgaz, F., Evans, S., van Dam, E., Rocha, J. C., Karabulut, E., Hickson, M., Daly, A., & MacDonald, A. 2023. Phenylalanine Tolerance over Time in Phenylketonuria: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Nutrients**, 15(16), 3506. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10458574/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

Remington T, Smith S. Tyrosine supplementation for phenylketonuria. **Cochrane Database Syst Rev**. 2021 Jan 4;1(1):CD001507. doi: 10.1002/14651858.CD001507. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8094217/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

Sena BDS, Andrade MIS, Silva APFD, Dourado KF, Silva ALF. OVERWEIGHT AND ASSOCIATED FACTORS IN CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH PHENYLKETONURIA: A SYSTEMATIC REVIEW. **Rev Paul Pediatr**. Mar. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7063595/>. Acesso em: 16 mar. 2024.

Waisbren, S., Burton, B. K., Feigenbaum, A., Konczal, L. L., Lilienstein, J., McCandless, S. E., Rowell, R., Sanchez-Valle, A., Whitehall, K. B., & Longo, N. 2021. Long-term preservation of intellectual functioning in sapropterin-treated infants and young children with phenylketonuria: A seven-year analysis. **Molecular genetics and metabolism**. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33485801/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Zamani, R., Karimi-Shahanjarini, A., Tapak, L., & Moeini, B. 2021. Improving phenylalanine and micronutrients status of children with phenylketonuria: a pilot randomized study. **Orphanet journal of rare diseases**, 16(1), 475. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8588614/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

CAPÍTULO 02

ALEITAMENTO MATERNO ASSOCIADO AO TABAGISMO E ETILISMO

BREASTFEEDING ASSOCIATED WITH SMOKING AND ALCOHOLISM

DOI: 10.5281/zenodo.10992688

Hudson Rosa da Silva Leão Filho ¹

Laura Amorim Garcia de Castro ²

Matheus Lemos de Resende ³

Marina Cabral Leão ⁴

Milenna Santos de Oliveira ⁵

Mario Mendonça de Paula Neto ⁶

¹ hudson.filho@aluno.faculdadezarns.com.br, <http://lattes.cnpq.br/0947021274015400>, Faculdade ZARNS – Campus Itumbiara

² laura.castro@aluno.faculdadezarns.com.br, <https://lattes.cnpq.br/6184681767570765>, Faculdade ZARNS – Campus Itumbiara

³ matheus.lresende@aluno.faculdadezarns.com.br, <http://lattes.cnpq.br/1452483763285345>, Faculdade ZARNS – Campus Itumbiara

⁴ marina.leao@academico.unirv.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/1753901326021460>, Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde

⁵ milenna.oliveira@aluno.faculdadezarns.com.br, <http://lattes.cnpq.br/6884238419398487>, Faculdade ZARNS – Campus Itumbiara

⁶ mario.neto@aluno.faculdadezarns.com.br, <http://lattes.cnpq.br/6137076933884517>, Faculdade ZARNS – Campus Itumbiara

Palavras-chave: aleitamento materno, etilismo, tabagismo.

INTRODUÇÃO

Segundo Xavier et al (2022), o aleitamento é uma estratégia que evita 13% de mortes em crianças menores de 5 anos, pois o leite da mãe contém todos os nutrientes necessários para o bebê com uma fácil digestão. Entretanto, o tabaco e o álcool são fatores de risco conhecidos para a interrupção do aleitamento, bem como diminuição de sua qualidade. (ALVES, 2018).

A exposição ao fumo através do leite materno, embora variável devido ao tabagismo afetar a produção de leite e seu teor de gorduras de forma negativa, é um importante via de contato entre o bebê e os elementos prejudiciais presentes no cigarro (DEL CIAMPO et al, 2009) Além disso, afirma que cerca de 2% da quantidade de álcool ingerida pela mãe é encontrada no leite.

Tendo em vista a importância de debates sobre esse assunto, o objetivo desse trabalho é revisar na literatura informações sobre o aleitamento materno associado ao tabagismo e etilismo, utilizando de artigos de revisão, relatos de caso e artigos originais.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado na disciplina de META II (Métodos de Estudos e Trabalhos Acadêmicos II) da Faculdade de medicina ZARNS – Itumbiara. A proposta da atividade era realizar um resumo de revisão de literatura com descritores em inglês.

Para isso, utilizou-se, na área de busca avançada da plataforma PubMed, os seguintes descritores: breastfeeding, alcoholism e smoking. Posteriormente, esses descritores foram combinados entre si com o operador booleano “AND”. Por fim, foram utilizados os filtros de relato de caso, artigo original e artigo de revisão. A seleção se baseou na escolha de um estudo de cada tipo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 31 resultados encontrados, selecionamos 3 para analisar integralmente, sendo um relato de caso, um artigo original e um artigo de revisão (Quadro 1).

Quadro 1. Artigos selecionados para o trabalho

Autores	Título	Ano
Louisa Gilson, et al	Drinking or smoking while breastfeeding and later cognition in children.	2018
Navio Ahmed, et al	Spontaneous coronary artery dissection in a postpartum e-cigarette smoker	2018
Marina Macchi, et al	The effect of tobacco smoking during pregnancy and breastfeeding on human milk composition - a systematic review.	2021

Fonte: os autores

Baseando nesses resultados, obtivemos que o tabagismo e o etilismo são prejudiciais para a amamentação. As substâncias presentes nessas drogas podem causar reduções nas habilidades cognitivas e afetar os desenvolvimentos físicos e comportamentais das crianças (AHMED, 2018).

Além disso, há redução do teor nutricional do leite de mães fumantes, o que prejudica o metabolismo da criança e seu desenvolvimento como um todo (GIBSON, 2018).

O tabagismo também está associado ao aumento do estresse oxidativo e da atividade simpática, o que pode predispor as pacientes a um risco aumentado de síndrome coronariana aguda. A mãe com essa síndrome não tem os batimentos cardíacos certos e sente muita dor nas mamas e, isso, afeta diretamente a amamentação dos bebês (MACCHI, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, concluímos que o tabagismo e o etilismo são prejudiciais para a saúde da mãe, bem como para o desenvolvimento do bebê. O uso dessas drogas atrapalha uma boa amamentação, devendo a mãe ser orientada pelos profissionais da saúde a não fazer o uso dessas substâncias durante o período em que estiverem amamentando.

REFERÊNCIAS

AHMED, Navid et al. Spontaneous coronary artery dissection in a postpartum e-cigarette smoker. *Case Reports*, v. 2018, p. bcr-2018-225194, 2018.

ALVES, Leylla Lays et al. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco. *Saúde e Pesquisa*, v. 11, n. 3, p. 527-534, 2018.

DEL CIAMPO, Luiz Antonio et al. Prevalência de tabagismo e consumo de bebida alcoólica em mães de lactentes menores de seis meses de idade. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 27, p. 361-365, 2009.

GIBSON, Louisa; PORTER, Melanie. Drinking or smoking while breastfeeding and later cognition in children. *Pediatrics*, v. 142, n. 2, 2018.

MACCHI, Marina et al. The effect of tobacco smoking during pregnancy and breastfeeding on human milk composition—a systematic review. *European Journal of Clinical Nutrition*, v. 75, n. 5, p. 736-747, 2021.

XAVIER, Edpo Rodrigo Leite Moura; DA SILVA, Maria Roberta Bezerra. BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO A INFLUÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, v. 4, n. 3, p. 324-328, 2022

CAPÍTULO 03

INCENTIVO À PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENCOURAGING THE PRACTICE OF BREASTFEEDING THROUGH
HEALTH EDUCATION: EXPERIENCE REPORT

DOI: 10.5281/zenodo.11066504

Amanda Suerly Inácio da Silva ¹
Maria Gisele da Silva Santa Rosa ²

¹ amanda.suerly@unifesspa.edu.br, Graduanda em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

² gisele.silva@unifesspa.edu.br, Graduanda em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

RESUMO

O Aleitamento Materno é uma prática de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, bem como para o fortalecimento do vínculo do binômio mãe-bebê. Os inúmeros benefícios atrelados à prática fazem com que esta seja amplamente divulgada e estimulada no mundo todo. A recomendação é de que o aleitamento materno seja mantido de forma exclusiva até os primeiros seis meses de vida da criança, tendo o leite materno como única fonte de alimentação. Uma vez que o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é considerado como a estratégia que mais previne mortes infantis, dada a sua capacidade de reduzir o número de mortes de neonatos quando estabelecido desde as primeiras horas de vida, compreende-se a necessidade de promover a temática entre o público-alvo através de ações de educação em saúde dentro do âmbito da atenção primária no país. O presente estudo trata-se de um relato de experiência que objetiva descrever a vivência de discentes do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva de uma Universidade Federal do Sudeste do Pará, durante a execução de uma oficina sobre Aleitamento Materno, como atividade prática da disciplina de Educação e Promoção da Saúde. A referida oficina teve sua realização junto a um grupo de vinte gestantes assistidas por um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) no município de Marabá-PA. Diante do número considerável de mulheres participantes e de sua receptividade quanto ao conteúdo abordado, considera-se que a oficina alcançou satisfatoriamente seu objetivo, contribuindo para a disseminação de informação e promovendo saúde entre o público atendido.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde Coletiva.

ABSTRACT

Breastfeeding is a practice of fundamental importance for child development, as well as for strengthening the bond between mother and baby. The countless benefits linked to the practice mean that it is widely publicized and encouraged throughout the world. The recommendation is that breastfeeding be maintained exclusively until the first six months of the child's life, with breast milk as the only source of nutrition. Since Exclusive Breastfeeding is considered the strategy that most prevents infant deaths, given its ability to reduce the number of newborn deaths when established from the first hours of life, the need to promote the theme among the target audience through health education actions within the scope of primary care in the country. The present study is an experience report that aims to describe the experience of

students on the Bachelor's degree in Public Health at a Federal University in the Southeast of Pará, during the execution of a workshop on Breastfeeding, as a practical activity of the discipline of Education and Health Promotion. This workshop was held with a group of 20 pregnant women assisted by a Social Assistance Reference Center (CRAS) in the municipality of Marabá-PA. Given the considerable number of women participants and their receptivity to the content covered, it is considered that the workshop satisfactorily achieved its objective, contributing to the dissemination of information and promoting health among the public served.

Keywords: Breastfeeding; Health education; Health promotion; Public Health.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática que compreende inúmeros benefícios, sendo por sua expressiva importância, amplamente difundida a nível mundial. Desde 1992, cerca de 120 países, entre eles o Brasil, celebram a chamada Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM), no período de 1º a 7 de agosto. Tal ação foi definida pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) tendo por base o documento intitulado “Declaração de Innocenti”, assinado em 1º de agosto de 1990, o qual visava elaborar objetivos referentes à amamentação buscando reduzir a mortalidade infantil (BATISTA et al, 2017).

No Brasil, o Ministério da Saúde é o órgão responsável por coordenar as ações da SMAM, de forma conjunta com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Dentre as ações desenvolvidas, o ministério elabora campanhas voltadas para o incentivo à amamentação, difundindo informações acerca dos benefícios que ela oferece ao lactente e à lactante. Estima-se que alcançar um aumento do aleitamento materno a níveis quase universais pode salvar mais de 800.000 vidas anualmente, em especial de crianças com menos de seis meses de vida (BRASIL, 2015).

Segundo Costa et al (2013), o processo de amamentação não está restrito apenas à alimentação propriamente dita, ele envolve também outros aspectos, os quais têm contribuição direta no desenvolvimento infantil, além de promover o fortalecimento da interação entre mãe e filho. Ademais, o aleitamento reduz o risco de câncer de mama e ovário em mães que amamentam.

A recomendação é de que o aleitamento materno seja mantido de forma exclusiva até os primeiros seis meses de vida da criança, tendo o leite materno como única fonte de alimentação, seja por meio da amamentação direta da mama materna ou ordenhado. Entende-se que a amamentação pode ser levada até, em média, aos dois anos de idade, tendo em vista que nesta idade já é comum ocorrer o desmame de maneira natural. (BRASIL, 2015).

Mesmo diante da relevância que o aleitamento materno representa, segundo informações da SBP, a nível nacional, apenas 41% das crianças têm amamentação exclusiva até os primeiros seis meses de vida. Esses dados trazem à baila a importância de buscar o fortalecimento de ações de promoção e educação acerca do tema (BATISTA et al, 2017).

Dentro dessa perspectiva, compreende-se a importância da educação em saúde como meio de alcance de indivíduos e coletividades no âmbito da saúde. De acordo com Carneiro et al (2012), a educação em saúde mostra-se como um dos principais objetos de viabilização da promoção da saúde dentro da atenção primária no cenário sanitário brasileiro.

Para que a educação em saúde cumpra seu papel de ferramenta de capacitação da comunidade, é essencial que seja construída uma relação dialógica entre os profissionais de saúde e os usuários do sistema, baseada na escuta ativa e respeitosa, tendo em consideração as experiências de vida e a realidade na qual os indivíduos estão inseridos. Compreende-se portanto que no processo de educação em saúde, os sujeitos não podem ser vistos apenas como meros receptores de informação, é necessário que haja uma interação com a abertura ao saber do outro de modo a contribuir para a construção de novos conhecimentos a fim de torná-los ativos no processo de cuidado com a sua própria saúde (MACHADO et al, 2014).

Tendo por base este contexto, o presente relato objetiva descrever a experiência de uma dupla de discentes do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) na execução de uma oficina sobre Aleitamento Materno, como atividade da disciplina de Educação e Promoção da Saúde. A referida oficina teve sua realização junto a um grupo de grávidas assistidas pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) da folha 13 em Marabá-PA.

REVISÃO DA LITERATURA

A prática do aleitamento materno é reconhecida mundialmente, sendo amplamente incentivada devido aos inúmeros benefícios que a mesma oferece a nível nutricional,

imunológico, emocional, econômico e social, bem como sua contribuição para a saúde materna (ALMEIDA, LUZ e UED, 2015).

Desde a década de 1990 foi definido pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) a chamada Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM), a qual ocorre no período de 1º a 7 de agosto e é celebrada em cerca de 120 países. A cada ano é definido um tema a ser explorado, a partir do qual são lançados materiais a serem divulgados em campanhas cujo o foco é o de incentivo à promoção do aleitamento materno (BRASIL, 2015).

No Brasil, as atividades da SMAM são coordenadas de forma conjunta pelo Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). O mês de agosto, conhecido como “Agosto Dourado”, simboliza a busca pelo incentivo à prática da amamentação. A cor dourada, escolhida para a representação, faz referência ao padrão ouro de qualidade do leite materno (BRASIL, 2015).

De acordo com Costa et al., (2013) o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é a estratégia que mais previne mortes infantis, tendo a capacidade de reduzir em até 22% o número de mortes de neonatos, quando estabelecida desde as primeiras horas de vida. O leite materno representa a principal fonte nutricional para o lactente, contendo proteínas, gorduras e carboidratos necessários para o seu desenvolvimento, além de proteger contra alergias e doenças. O colostro, primeiro leite produzido pelo organismo e liberado pelo seio materno nas primeiras horas após o nascimento do bebê, além de seu alto poder de nutrição, é composto por substâncias protetoras que estimulam a imunidade do neonato (COSTA et al., 2013).

Pesquisas acerca do tema não demonstram a existência de vantagens para a iniciação alimentar complementar antes dos seis meses. De fato, contrariamente, considera-se que a introdução de outros alimentos neste período pode causar prejuízos à saúde do bebê, estando associada entre outras intercorrências a um maior número de episódios de diarreia, fator determinante para as altas taxas de morte infantil nos primeiros anos de vida (COSTA et al, 2013).

Segundo contribuições de Almeida, Luz e Ued (2015), no cenário brasileiro, muitas mulheres iniciam a prática do aleitamento materno, porém a interrompem muitas vezes antes até mesmo do segundo mês de vida do bebê. Considera-se que apesar de mostrar bons índices de crescimento na adoção da prática, o país ainda mantém uma distância considerável da

recomendação da OMS de que a amamentação exclusiva seja mantida até pelo menos o sexto mês, podendo o aleitamento materno prosseguir até o segundo ano de vida da criança.

Na tentativa de fortalecer a prática da amamentação, a OMS e a UNICEF criaram a denominada Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a qual propõe dez passos importantes para alcançar êxito no que se refere ao aleitamento materno. Objetivando a promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno, a iniciativa busca a modificação de práticas profissionais inadequadas e que interferem no processo de incentivo à amamentação. Entre as dez recomendações dispostas, observa-se que algumas delas trazem a educação em saúde como pauta implícita para a sua execução, atentando para a necessidade da dispensação de um atendimento humanizado e a concessão, por parte dos profissionais, de incentivo ao empoderamento feminino no que tange ao aleitamento materno (BATISTA et al, 2017).

Na perspectiva de Almeida, Luz e Ued (2015), a falta de informação da população em geral acerca da importância da amamentação é um fator determinante para o desmame precoce. Os autores consideram que ações de incentivo e apoio à amamentação devem ser inseridas no contexto da atenção primária desde o pré-natal.

Nesse sentido, Batista et al. (2017), apontam a importância da educação em saúde como um meio de aproximação entre os profissionais de saúde e os usuários atendidos e uma ferramenta eficaz no processo de promoção da saúde por meio do compartilhamento de novos aprendizados no que se refere ao aleitamento materno.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata de um relato de experiência de caráter descritivo. A oficina referente ao aleitamento materno foi realizada no dia 27 de novembro de 2019, no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, localizado na folha 13, bairro Nova Marabá, no município de Marabá/PA, sendo desenvolvida como forma de avaliação final da disciplina de Educação e Promoção de Saúde. A ação ocorreu no período vespertino, tendo início às 14:00h e término às 16:00h.

O público assistido pela oficina foi o de 20 mulheres grávidas, sendo estas tanto primíparas como múltíparas, desde o primeiro até o último mês gestacional. A oficina foi desenvolvida por discentes do segundo período do curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), sob orientação e supervisão da docente

responsável pela disciplina supracitada. Foi realizado um único encontro em uma sala disponibilizada nas dependências do próprio CRAS, na qual já costumavam ser realizados atendimentos às gestantes.

A comunicação com o público se deu inicialmente por meio de uma roda de conversa, onde as participantes poderiam, ao sentir-se confortáveis, apresentar-se e comentar sobre questões como: qual período gestacional se encontrava, se era a primeira gestação ou não, além de relatar experiências vividas a respeito da amamentação, bem como apontar possíveis dúvidas acerca da temática. O intuito desta interação inicial foi o de criar um ambiente de socialização e de ter uma melhor compreensão a respeito dos saberes próprios das participantes em torno do assunto.

Posteriormente, utilizando-se como recurso slides desenvolvidos no software PowerPoint, foi feita uma apresentação com informações sobre a temática, abordando informações tais como: os benefícios do leite materno para a nutrição do bebê; a importância do contato inicial entre a mãe e o bebê e do estímulo à amamentação já nas primeiras horas pós parto, bem como a importância do colostro; as intercorrências que podem acometer as mamas no processo de amamentação, e os cuidados necessários, entre outros pontos relevantes.

Como forma de complementação das informações, com a utilização de um avental confeccionado pelas discentes e de uma boneca, foi feita uma demonstração de como pode ser feita a pega correta do bebê na mama e as diferentes posições que podem ser adotadas no momento de amamentar de modo a proporcionar conforto ao bebê e à mãe.

Para finalizar, foi realizada uma dinâmica de jogo intitulado “mitos e verdades” com o objetivo de descontração e fixação do conteúdo repassado durante toda a oficina, onde por meio de afirmações apresentadas, as gestantes deveriam apontar como sendo mito ou verdade. Ao final da oficina foi realizado um momento de confraternização entre as organizadoras, a equipe do CRAS e o público atendido, com o oferecimento de um lanche saudável.

Na oportunidade, as organizadoras da oficina deixaram disponibilizado para permanência no local um material educativo em formato de banner contendo informações do conteúdo pontuado durante a oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento da oficina ministrada pelas acadêmicas acerca da importância da amamentação teve como objetivo a promoção da saúde. Além disso, intencionava-se proporcionar uma troca de conhecimentos, a fim de garantir que as gestantes pudessem compartilhar suas experiências e também sanar suas possíveis dúvidas sobre a temática. Considerando que a maioria das mulheres presentes já haviam tido gestações anteriores, considera-se que foi possível através do conteúdo apresentado, promover uma reorientação e assim agregar novas informações antes desconhecidas. Da mesma forma também foi possível fornecer conhecimentos e de alguma forma tranquilizar aquelas que estavam na iminência de ter seu primeiro bebê.

A oficina teve uma boa perspectiva, pois, foi possível contar com uma quantidade considerável de mulheres, as quais se mostraram receptivas ao momento e reconheceram estar recebendo informações que até o momento desconheciam. Ademais, considera-se que o ambiente criado inicialmente pelas discentes, contribuiu para que as gestantes se sentissem à vontade para relatar sobre suas vivências e até mesmo fazer perguntas durante a oficina. A realização da roda de conversa estabeleceu uma proximidade com o público, criando uma sensação de segurança para que pudessem ter uma participação mais ativa.

A participação das gestantes e a demonstração de interesse das mesmas em relação ao tema apresentado contribuíram para reafirmar sobre a importância de investir na disseminação de informações sobre assuntos pertinentes ao aleitamento materno desde o início da gravidez. Nesse contexto observa-se a necessidade de capacitar os profissionais que mantêm contato com esse público, a fim de que o trabalho de promoção da saúde seja realizado por meio de práticas educativas que de fato possam gerar resultados positivos.

Considera-se que o objetivo foi alcançado, principalmente contemplando os princípios da educação e promoção da saúde. Compreende-se que a experiência vivenciada junto ao grupo de gestantes foi de extrema relevância para o enriquecimento da formação acadêmica das discentes que realizaram a oficina, proporcionando de maneira proveitosa a troca de conhecimentos por meio da atividade executada.

Em relação à atividade realizada com o grupo de gestantes, o respectivo local - Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - foi de grande importância neste processo, visto que desde o primeiro momento se dispôs a receber as discentes, mostrando-se abertos à proposta e assim favorecendo para a execução da oficina. A iniciativa reforça a importância de

estabelecer parcerias nesse contexto e ressalta a necessidade de uma articulação entre os diferentes profissionais da saúde, de modo a fortalecer o trabalho multidisciplinar em favor da promoção da saúde de modo geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível demonstrar a importância da educação em saúde dentro do contexto da promoção da saúde em nosso país. A realização de ações educativas, nas mais diversas temáticas, possibilita o alcance de indivíduos tornando possível que estes possam ser agentes ativos no processo de cuidado com a sua própria saúde.

Cabe ressaltar que o processo de educação em saúde deve sempre prezar por uma linha dialógica onde se estabelece uma relação de confiança e respeito mútuo entre o profissional de saúde e o indivíduo que é usuário do sistema, de modo que haja valorização dos saberes pré existentes por parte deste. É essencial transmitir conhecimento a fim de promover mudança, no entanto, o intuito jamais deverá ser apenas fazer do público um receptor de um excesso de informações, mas sim trazê-lo para perto, mostrando sua importância ao ouvir o que se têm a dizer e ajudando-o a coordenar da melhor maneira possível os novos conhecimentos recebidos.

Destaca-se ainda nesse contexto a participação do profissional de Saúde Coletiva, o qual desde a sua formação multidisciplinar, tem capacidade para compor equipes multiprofissionais e atuar no âmbito da promoção em saúde por meio de práticas educativas, contribuindo ricamente no cenário sanitário brasileiro.

A experiência relatada apresentou um resultado positivo frente a uma temática tão relevante como é o caso do aleitamento materno. A facilitação de informação às mulheres desde o início do período gestacional promove entre esse público um maior empoderamento quanto à possibilidade de fazer escolhas favoráveis para a saúde do seu bebê, bem como da sua saúde. Diante dos resultados alcançados, tendo em conta o número considerável de mulheres participantes e sua receptividade quanto ao conteúdo abordado, considera-se, portanto, que o objetivo da oficina de levar informação e promover saúde entre o público atendido foi alcançado satisfatoriamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.M.; LUZ, S.A.B.; UED, F.V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev. paul. pediatri.* 33 (3) • Jul-Sep 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Sq6HBvD77MyBDKvXwTmNrQ/#>. Acesso em: 06 abr. 2024.

BATISTA, M.R. et al. Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. *J Nurs Health.* 2017;7(1):25-37. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/7718/7088>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CARNEIRO, A.C.L.L, et al. Educação para promoção da saúde no contexto da atenção primária. *Rev Panam Salud Publica.* 2012;31(2):115-120. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v31n2/a04v31n2.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2024

COSTA, L.K.O. et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. *Rev. Ciênc. Saúde* v.15, n. 1, p. 39-46, jan-jun, 2013. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920/2834>. Acesso em: 07 abr. 2024

MACHADO, M.O.F., et al. Educação em saúde e a prática do aleitamento materno: um relato de experiência. *Revista Baiana de Saúde Pública.* 2014; v. 38 n. 2. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/414>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Ministério da Saúde (BR). Departamento de atenção básica. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília; 2015

CAPÍTULO 04

O AUTOCUIDADO DA MULHER CONTEMPORÂNEA

THE SELF-CARE OF CONTEMPORARY WOMEN

DOI: 10.5281/zenodo.11078753

Maria Clara Dantas de Almeida ¹

Yasmyn Fabrícia Chioato Tozi ²

Nallanda da Silva Aguiar ³

Ana Beatriz Araújo Saraiva ⁴

Fernanda Luysa Strassacapa Plaszezeski ⁵

¹ 36015139@sempreunifacimed.com.br, <https://lattes.cnpq.br/4209525653581265>, 0009-0003-4168-7312, Acadêmica de Medicina da Uninassau Cacoal

² 36017261@sempreunifacimed.com.br, <https://lattes.cnpq.br/2334650615505650>, 0009-0002-1412-6563, Acadêmica de Medicina da Uninassau Cacoal.

³ 36017437@sempreunifacimed.com.br, <https://lattes.cnpq.br/0169246689368082>, 0009-0000-7685-019X, Acadêmica de Medicina da Uninassau Cacoal.

⁴ 36017340@sempreunifacimed.com.br, <http://lattes.cnpq.br/2170593461020950>, 0009-0006-5761-2632, Acadêmica de Medicina da Uninassau Cacoal.

⁵ 36017326@sempreunifacimed.com.br, <http://lattes.cnpq.br/7932419530482535>, 0009-0003-8524-4628, Acadêmica de Medicina da Uninassau Cacoal.

RESUMO

O autocuidado se tornou requisito indispensável e um dos principais agentes propulsores da autoestima e bem-estar físico e psicossocial, além de se tornar uma fonte de autorreconhecimento feminino, contribuindo para seu estabelecimento dentro da sociedade contemporânea. Desta forma, idealizou-se um relato de um projeto de extensão, acoplado a uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas durante a realização do projeto de extensão “O autocuidado da mulher contemporânea”, em concomitância a apresentação de uma revisão integrativa de literatura sobre a temática. O autocuidado pode ser realizado através de toda e qualquer prática que possa contribuir para uma atenção holística à saúde, o qual é muitas vezes negligenciado pelas agendas superlotadas das mulheres contemporâneas e a pluralidade dos compromissos adquiridos pelas mesmas. Após a realização das atividades propostas dentro deste projeto, identificou-se que o aumento das funções e responsabilidades da mulher na contemporaneidade e, com isso, há uma dificuldade em realizar o autocuidado, fato que se estende de geração a geração, conforme evidências históricas.

Palavras-chave: Autocuidado em mulheres. Mulheres contemporâneas. Bem-estar físico. Cuidados com o corpo.

ABSTRACT

Self-care has become an indispensable requirement and one of the main driving forces behind self-esteem and physical and psychosocial well-being, as well as becoming a source of female self-recognition, contributing to their establishment within contemporary society. Thus, a narrative of an extension project was conceptualized, coupled with an integrative literature review, aiming to report the experience lived by female academics during the execution of the extension project "Self-care of the contemporary woman", concurrently with the presentation of an integrative literature review on the topic. Self-care can be carried out through any and all practices that can contribute to a holistic attention to health, which is often neglected by the overcrowded schedules of contemporary women and the plurality of commitments acquired by them. After the completion of the activities proposed within this project, it was identified that the increase in functions and responsibilities of women in contemporary times leads to difficulty in practicing self-care, a fact that extends from generation to generation, according to historical evidence.

Keywords: Self-care in women. Contemporary women. Physical well-being. Body care.

INTRODUÇÃO

Para falar sobre autocuidado feminino e sua importância, é necessário antes falar sobre a perspectiva da mulher sobre o assunto, que, na maioria das vezes, é influenciada pela cultura e pela prevalência de comportamentos coletivos que são difundidos geracionalmente. Andery, 2011 afirma que “...a cultura é tomada como parte constitutiva do comportamento dos seres humanos, uma vez que todo comportamento humano é visto como produto também de uma história cultural.” Portanto, a normalização da figura feminina como, anteriormente, mãe, esposa e dona de casa, agregada atualmente a vida profissional, reforça o estereótipo de que a mulher precisa ser multifuncional e atender as necessidades de terceiros, primordialmente as suas próprias, negligenciando-se.

Clarice Lispector, escritora de literatura nacional, sempre gostou de escrever sobre a ótica da figura feminina. Desde as suas emoções até o modo como essa é inserida e se percebe mediante a sociedade. Em um de seus contos, nomeado de “A imitação da rosa”, a protagonista retrata sua recuperação domiciliar após passar por uma internação devido a um surto psiquiátrico que sofreu devido a priorização das vontades e expectativas alheias em relação a sua vida. Na sociedade atual ainda é possível notar esse tipo de comportamento, em que as mulheres, principalmente as gestoras de famílias, aquelas que se encontram num âmbito profissional muito exigente, que de maneira geral, não se colocam como prioridade, esquecendo de si. Segundo Xavier, A. P., 2016, o ato de se cuidar possibilita a redescoberta e aproximação do indivíduo consigo mesmo.

No ano de 2021 o INDP publicou o resultado de uma pesquisa realizada na Universidade de Oxford, pelo doutor e psicólogo Freeman, apontando que mulheres tem 40% mais chances de sofrer com transtornos mentais como a depressão e a ansiedade. Entre os motivos estão a pressão estética, relacionada a estar sempre bem arrumada e dentro dos padrões exigidos, além da pressão social, que é derivada do patriarcado e do machismo que ainda está enraizado na nossa sociedade. Seja no âmbito profissional, no pessoal ou no familiar, “a mulher é submetida a uma dominação específica”, nas palavras de Alan Touraine. Sendo oprimida, e por estar familiarizada com esta maneira de se relacionar com os outros e com o meio, se vê oprimida e segue praticando e difundindo esse modo de agir.

“Cuidar é algo comum do ser humano e quando nós cuidamos, nós valorizamos. Esse autocuidado gera prazer...”, afirma Soaigher, K. A., 2016. Nota-se muitas vezes um receio mediante tirar um tempo para si, como se fosse um ato de caráter egoísta, ou somente um privilégio para quem “tem tempo” ou recursos financeiros. Decerto esses fatores possuem sim influência em certo grau da situação, contudo existem atitudes e práticas que podem ser realizadas de maneira cotidiana que são capazes de melhorar a qualidade de vida e o relacionamento intrapessoal. Gerando um afeto consigo, uma satisfação pessoal, de se auto descobrir e se observar como um ser sensível e pensante. Como um indivíduo, não somente alguém que vive em função do outro.

Ser mulher é muito mais do que ser mãe, esposa, filha, funcionária, chefe, ou qualquer outro rótulo social. Vieira, 2005, conclui que as pessoas “resultam de experiências pessoais em diferentes eventos e de processos contínuos de mudanças”, ressaltando a importância da subjetividade e do perceber-se. Portanto, fica evidente o autocuidado como necessidade e principal propulsor da autoestima e do reconhecimento feminino dentro da sociedade contemporânea. Sendo que este deve ser exercitado diariamente de modo que se torne um hábito prazeroso, e não gere um sentimento de culpa.

REVISÃO DA LITERATURA

O papel da mulher na sociedade sempre esteve historicamente associado aos cuidados do lar, da família, dos filhos e do cônjuge. No entanto, à medida que conquistaram espaço no mercado de trabalho, as mulheres contemporâneas têm assumido uma multiplicidade de papéis, cada vez mais ocupadas e com novas responsabilidades. Nesse processo, muitas vezes deixam de priorizar a própria saúde e bem-estar, externalizando suas necessidades para terceiros. Conforme aponta Staczak (2021), o autocuidado está intrinsecamente relacionado a práticas e conhecimentos socialmente construídos no decorrer dos anos, ligados à capacidade individual de atender às próprias necessidades. Dessa forma, é possível afirmar que as noções de saúde e cuidado têm sido predominantemente associadas aos profissionais de saúde e aos ambientes hospitalares, em virtude do que foi culturalmente difundido ao longo do tempo.

Além disso, é importante ressaltar que, devido à concepção do feminino como figura maternal, é comum que se espere que o cuidado esteja sempre voltado para o outro em qualquer contexto social. Como Costa (2015) destaca em seu artigo sobre a relação das mulheres com a compra de produtos para o autocuidado, a mulher continua desempenhando esse papel central

e priorizando os filhos ou a família. Torna-se inquestionável a necessidade de abordar essa temática, pois o hábito de cuidar de si mesma é de extrema importância para qualquer pessoa, uma vez que pode beneficiar a saúde física, mental e a qualidade de vida, como salienta Pires (2021). Conforme destaca Soaigher (2016), "Devemos ser vistos não apenas como um corpo, mas como indivíduos providos de inteligência e sentimentos". Ao compartilhar essas informações e promover conversas sobre o tema, as mulheres podem se apoiar mutuamente na jornada em direção ao bem-estar integral. É importante lembrar que o autocuidado não é egoísta; pelo contrário, é essencial para que as mulheres se fortaleçam e se tornem capazes de enfrentar os desafios do cotidiano com mais equilíbrio e resiliência.

METODOLOGIA

Foi realizado inicialmente uma revisão integrativa de literatura em bases de artigos acadêmicos, tais como BVS, PubMed, Google Acadêmico e Scielo, a fim de buscar artigos que tratassem da temática do "autocuidado feminino", unindo informações científicas para auxiliar a produção do resumo. Em seguida, trata-se de um relato de um projeto de extensão realizado por acadêmicas do primeiro período de medicina no interior de Rondônia. Um grupo formado por 8 acadêmicas desenvolveu o projeto pautado na metodologia Design Thinking. O projeto teve como objetivo criar um ambiente acolhedor e inclusivo para promover o diálogo e compartilhar conhecimento. O mesmo foi executado por meio de uma roda de conversas com mulheres de várias idades e origens, de uma comunidade local. Na ocasião foi abordado a temática do autocuidado e da saúde da mulher, a fim de debater sobre os conhecimentos e vivências de cada uma das participantes. Utilizaram-se recursos didáticos diversos, como a prática da escuta ativa para compreender as necessidades individuais, técnicas de reforço positivo para incentivar a autoestima, dinâmicas reflexivas para estimular a autorreflexão e um momento especial de skin-care para promover o bem-estar físico e emocional das participantes. Além disso, foi realizado a aplicação de um questionário de feedback, buscando compreender os impactos da iniciativa e identificar possíveis melhorias para futuras intervenções.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados obtidos, evidencia-se que o autocuidado vai muito além de procedimentos estéticos que custam um elevado valor aquisitivo. Ele na verdade é qualquer prática que possa fazer a pessoa se sentir bem, um momento para pensar, refletir e se cuidar.

Mas que muitas das vezes acaba passando despercebido devido à grande correria da vida contemporânea, principalmente para mulheres que precisam conciliar marido, filhos, além do trabalho externo e doméstico.

O trabalho foi realizado no salão de eventos de uma igreja, em uma cidade no interior de Rondônia, com o intuito de conhecer melhor a vivência e a prática do autocuidado nas mulheres contemporâneas. O qual contava com uma roda de conversa onde as mulheres que abrangiam o bairro, tiveram a oportunidade de falar a respeito da temática e também tirar dúvidas com as acadêmicas de medicina responsáveis pelo projeto a respeito do assunto tratado. Desse modo, com o desenvolver do projeto, houve a percepção de que algumas mulheres presentes tinham uma visão distorcida do que poderia ser a prática do cuidado pessoal. Muitas apresentavam o autocuidado como algo complexo, ir ao salão, por exemplo, e se queixavam de ter um custo muito elevado e incompatível com a realidade delas. Apesar de sabermos que o autocuidado não envolve custos elevados, foi deixado livre para que fossem ditas todas as ideias e opiniões que fossem surgindo.

Em contrapartida, algumas mulheres relatavam a prática de atos de autocuidado e como se sentiam bem ao reservar um tempo para si mesmas, mesmo que fosse para um simples banho relaxante ou para praticar pilates em casa. No entanto, muitas delas expressavam a dificuldade em conciliar essas práticas com os afazeres diários, especialmente devido às expectativas e pressões sociais enraizadas na nossa sociedade. Essas mulheres compartilhavam a experiência de serem criadas em um contexto no qual as responsabilidades domésticas e familiares eram colocadas como prioridade, muitas vezes relegando o cuidado pessoal a um segundo plano. Sentiam-se aprisionadas por uma mentalidade que as ensinou a servir aos outros antes de cuidarem de si mesmas. O resultado disso era uma constante luta para encontrar tempo e espaço para o autocuidado em meio às demandas do dia a dia.

Além disso, algumas mulheres revelaram que associavam o ato de cuidar dos outros ao seu próprio autocuidado, encontrando satisfação em ver aqueles ao seu redor bem após receberem seus cuidados. Esse padrão de comportamento as levava a negligenciar suas próprias necessidades e a não reservar momentos para reflexão e autocuidado pessoal, chegando até mesmo a duvidar da eficácia dessas práticas, considerando-as um desperdício de tempo. Esses relatos revelam as complexidades enfrentadas pelas mulheres contemporâneas na busca pelo equilíbrio entre suas responsabilidades externas e o cuidado consigo mesmas. É fundamental reconhecer e desafiar as normas sociais que colocam as necessidades pessoais em segundo plano, incentivando as mulheres a priorizarem seu próprio bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autocuidado é um ato de amor-próprio e também um gesto de cuidado com as demais pessoas. Alguém que cuida de si e prioriza sua individualidade tende a ser mais solidário e empático com o próximo. Por essa razão, é de extrema importância discutir e promover o autocuidado para todas as pessoas e a sociedade como um todo. O autocuidado feminino é uma temática que vêm crescendo mais a cada ano, porém pouco colocada em prática pela maioria das mulheres, especialmente considerando o contexto social em que as mulheres frequentemente são responsáveis pelo cuidado dos outros, muitas vezes relegando suas próprias necessidades. Portanto, promover o autocuidado entre as mulheres é fundamental para garantir que elas tenham a oportunidade de priorizar seu bem-estar e saúde mental. Além disso, é essencial abordar práticas específicas de autocuidado que possam beneficiar as mulheres em seu dia a dia. Por exemplo, a importância da hidratação adequada ao longo do dia e estratégias para melhorar a qualidade do sono, evitando interrupções durante a noite. Eventos e iniciativas que promovem o autocuidado e bem-estar das mulheres são fundamentais para conscientizar sobre a importância de dedicar tempo e atenção a si mesmas. Através dessas atividades, as mulheres podem compartilhar experiências, adquirir novos conhecimentos e fortalecer sua rede de apoio. É crucial continuar promovendo discussões e ações voltadas para o autocuidado feminino, visando proporcionar às mulheres ferramentas e recursos para priorizarem sua saúde e bem-estar em meio às demandas do cotidiano. O desenvolvimento do projeto na comunidade não apenas contribuiu para as participantes, mas também enriqueceu os idealizadores do projeto, proporcionando aquisição de novos conhecimentos durante as trocas de experiências, compartilhamento de vivências e aprendizado mútuo. O projeto trouxe consigo formas de introduzir o autocuidado de maneira leve e acessível, tornando-se um incentivo para que outras comunidades adotem novos hábitos saudáveis. Dessa forma, a iniciativa busca disseminar práticas de autocuidado em prol do bem-estar coletivo.

REFERÊNCIAS

Marcondes, F. S. **“Cuidado é coisa de mulher” : o impacto do trabalho doméstico no autocuidado em saúde das mulheres.** Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/CRUZ_2db843c241c29a8a7c238a907505bd9e. Acesso em: 23 abr. 2023.

Staczak, M. A. P. (2021). **O autocuidado em saúde através de gerações de mulheres.** Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4269>. Acesso em: 23 de abr. 2023.

Arendt, Hannah. (2022). **Através do espelho: feminino e autocuidado em tempos de pandemia.** Disponível em: <https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-607/139298.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Soaigher, K. A.; Acencio, F. R.; Cortez, D. A. G. (2017). **O poder da vaidade e do autocuidado na qualidade de vida.** Disponível em: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v18i1.8218>. Acesso em: 23 de abr. 2023.

Costa, V. F.; Jaeger, F. P. (2016). **Do hidratante ao sapatinho de cristal: A relação da mulher com o consumo de produtos usados no autocuidado.** *Diálogo*, V.0, n. 31, 25 abr. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/2238-9024.16.28>. Acesso em: 23 de abr. 2023.

Manuele, F. *et al.* (2020). **RODA DE CONVERSA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE MULHERES.** Editora Científica Digital eBooks, p. 603–614. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200901354.pdf>. Acesso em: 23 de abr. 2023.

Lopes, Manuela N. et al. **A Multiplicidade de Papéis da Mulher Contemporânea e a Maternidade Tardia.** Vol. 22, nº 4, 917-928. Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000400018. Acesso em: 22 de março de 2023

APÊNDICES/ANEXOS

Tabela 01: Tabela de cuidados usada para demonstrar que o autocuidado engloba diversos fatores.



Fonte: elaborado pelos autores. (2023)

Imagem 01: Idealizadoras do projeto, responsáveis pela execução.



Fonte: elaborado pelos autores. (2023).

CAPÍTULO 05

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO

CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF LEPROSY
DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN THE MUNICIPALITY OF
CACOAL/RO

DOI: 10.5281/zenodo.11081476

Heloísa Ricardo Talau ¹

Lohayni Ferreira Valli ²

Jessica Reco Cruz ³

¹ heloisa.talau@gmail.com

² lohaynif@gmail.com

³ jessica_ge18@hotmail.com

RESUMO

A hanseníase, também conhecida como lepra, é uma enfermidade infecciosa, crônica e contagiosa, levando o indivíduo a apresentar sinais na pele e nos nervos periféricos. O presente estudo teve como objetivo descrever sobre o perfil clínico e epidemiológico da hanseníase, no município de Cacoal, no Estado de Rondônia, no período da pandemia da COVID-19. A metodologia partiu de uma pesquisa de caráter bibliográfico, de natureza qualitativa e cunho exploratório, objetivo elaborado de forma descritiva, com coleta de dados realizada em artigos e livros. E como principal fonte de dados coletados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), usando método de estatística descritiva simples, compreendendo os anos de 2020 e 2021, período da pandemia da COVID-19. Os resultados encontrados, apontaram que dentre os casos de hanseníase que foram notificados no município de Cacoal/RO, o perfil clínico e epidemiológico, em sua maioria é de pessoas do sexo masculino com 81,25%, prevalecendo a faixa etária entre 40 e 69 anos e pessoas com baixa escolaridade, com um percentual de 87,5%, com 93,8% de casos de hanseníase multibacilares e 1 caso com Grau de Incapacidade Física 2. A detecção dos casos foi por meio da demanda espontânea e com 100% de cura. Entretanto, durante a busca de dados não foram encontrados registros referente ao ano de 2021, o que pode representar uma falha no repasse das informações ao SINAN, e, conseqüente, desatualização no banco de dados.

Palavras-chave: Hanseníase. Pandemia. Covid-19. Controle.

ABSTRACT

Leprosy, also known as leprosy, is an infectious, chronic and contagious disease, leading the individual to present signs on the skin and peripheral nerves. The present study aimed to describe the clinical and epidemiological profile of leprosy, in the municipality of Cacoal, in the State of Rondônia, during the period of the COVID-19 pandemic. The methodology started from a bibliographic research, of a qualitative and exploratory nature, objective elaborated in a descriptive way, with data collection carried out in articles and books. And as the main source of data collected, the Notifiable Diseases Information System (SINAN), using a simple descriptive statistics method, covering the years 2020 and 2021, the period of the COVID-19 pandemic. The results found, pointed out that among the cases of leprosy that were notified in the city of Cacoal/RO, the clinical and epidemiological profile, in its majority

is of male people with 81.25%, prevailing the age group between 40 and 69 years and people with low education, with a percentage of 87.5%, with 93.8% of multibacillary leprosy cases and 1 case with Physical Disability Degree 2. Case detection was through spontaneous demand and with 100% of cure. However, during the data search, no records were found for the year 2021, which may represent a failure in the transfer of information to SINAN, and, consequently, outdated database.

Keywords: Leprosy. Pandemic. Covid-19. Control.

INTRODUÇÃO

A Hanseníase, conhecida antigamente como Lepra, é uma doença cutânea rara em crianças e que acomete mais adulto, podendo gerar incapacidades físicas permanentes principalmente em olhos, mãos e pés, no entanto, poucos indivíduos adoecem por ser uma doença de baixa patogenicidade, o que dependerá do sistema imune do hospedeiro (SOUZA, 2017). O Brasil é um dos países que apresenta o maior número de casos novos da doença. Em 2016 a taxa de detecção na população geral foi de 12,23 sendo que desses, 0,84 foram detectados com grau II de deformidade. O percentual de cura na coorte no ano de 2017 ficou em 76,72% (BRASIL, 2018).

Considerando as informações acima que demonstram a presença da doença e sua força, o tema delimitado para este estudo: perfil clínico e epidemiológico da hanseníase no período da pandemia é pertinente de investigação, pois a busca por identificar a negligência desta patologia nos aproxima de reflexões e medidas cada vez mais planejadas e eficazes diante do negligenciamento de doenças já controladas, como o caso da hanseníase, que pode ter tido sua amplitude alargada no período pandêmico. Justificando-se assim que se estude a temática proposta por se demonstrar um assunto relevante para população acadêmica e sociedade em geral.

O surgimento de uma pandemia causada por um vírus denominado SARS-Cov-2 (coronavírus), responsável pela doença conhecida como COVID-19, seria capaz de causar doenças respiratórias. Esse vírus, foi identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, no final do ano de 2019 e se alastrou por todo o mundo, tornando-se um problema de saúde pública, por causa da sua rápida disseminação, morbidade e mortalidade (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Nesta totalidade, o interesse por este tema surgiu pela necessidade de compreender o perfil clínico e epidemiológico da hanseníase no período da pandemia, vindo a estudar essa representatividade visando não permitir que os avanços alcançados para a eliminação da hanseníase tenham se perdido com a priorização de recursos para a COVID-19. Com isso, para nortear este estudo, foi escolhida a interrogativa: Tendo em vista que o Brasil é um país com grande número de casos de hanseníase é possível afirmar que houve mudanças no padrão de notificação e identificação dos casos de hanseníase durante a pandemia do COVID-19?

Julgando ser de grande importância o conhecimento acerca da temática proposta, esclarecimentos e orientações sobre esta perspectiva, trazem suposições de que é necessário ainda o bom senso e o estabelecimento de compromisso quanto ao manejo desta patologia. Sabe-se que estudar e demonstrar o perfil epidemiológico da hanseníase durante o período de pandemia é um assunto necessário e repleto de implicações para a área médica e sociedade em geral. Além do mais, o papel do profissional Médico na promoção da saúde e bem-estar da população deve-se propor a investigação, dedicação e solução de distintas questões que envolvem risco a saúde de forma geral. Assim, supõe-se que o controle e acompanhamento das pessoas com hanseníase passou por mudanças no planejamento da assistência.

Deste modo, o artigo traz como objetivo geral: descrever sobre o perfil clínico e epidemiológico da hanseníase no período da pandemia. E como objetivos específicos: explanar sobre a assistência à pessoa atingida pela hanseníase; descrever o perfil clínico e epidemiológico da hanseníase no município de Cacoal/RO; e, analisar o possível impacto da COVID-19 na identificação de novos casos de hanseníase.

O profissional Médico deve manter-se com atenção em seu campo de conhecimento com fundamentações e práticas abrangentes na promoção da saúde. Portanto, espera-se deste profissional, competência técnica, capacidade criativa de reflexão, de análise crítica e um aprofundamento constante de seus conhecimentos técnico-científicos.

Neste entendimento, acredita-se que este estudo possa fornecer esclarecimentos necessários acerca de da hanseníase enquanto uma das doenças negligenciadas neste período pandêmico. Permitindo a explanação de várias informações intervencionistas e reflexivas no aprofundamento de conhecimentos científicos na área médica para que haja maior atenção frente a esta temática, e assim produzir conhecimentos fundamentais referentes a temática proposta.

REVISÃO DA LITERATURA

A hanseníase é classificada como uma doença tropical negligenciada, tendo uma maior prevalência na população mais vulnerável, e está relacionada às condições econômicas, sociais e ambientais desfavoráveis. Somadas a estas questões, fato também fulcral, é a dificuldade de acesso à rede de serviços de saúde, assim como às informações pertinentes à doença, tais como: sinais e sintomas, o que prejudica o seu rápido atendimento e o precoce diagnóstico (BRASIL, 2019; CÁCERES-DURÁN, 2022).

O médico norueguês Gerhard Armauer Hansen, em 1873, que foi pioneiro em descrever esta bactéria. Antes da exposição do agente etiológico principal, a hanseníase já havia se manifestado atingindo pessoas, e, por isso, viviam à margem da sociedade, visto que era considerada com um elevado grau de contágio (CÁCERES-DURÁN, 2022; MAYMONE et al., 2020).

Pessoas acometidas por esta doença são atingidas por deficiência neural, sendo relacionada a esta questão os altos índices de morbidade, levando-os a uma incapacidade físicas que podem ser permanentes ou até mesmo deformidades, e, por conseguinte, gera discriminação e rejeição pela sociedade (SARODE et al., 2020).

A elevada incidência de hanseníase em vários países, inclusive no Brasil, destaca o tratamento incorreto, favorecendo sérias complicações, como úlceras, e incapacidades físicas e amputações. Além disso, o aumento da idade, condições sanitárias e socioeconômicas precárias, menor nível de escolaridade e insegurança alimentar tem sido documentado como marcadores de risco para hanseníase (VELÔSO et al., 2018).

Nesse sentido, é preciso compreender a possível relação entre a hanseníase e as circunstâncias econômicas desfavoráveis, apoiando-se em estudos que analisem o perfil dos casos de hanseníase no Brasil a partir de literaturas publicadas, permitindo conhecer a situação da hanseníase e auxiliar na monitorização, elaboração e implementação de medidas para o enfrentamento da doença.

Autoridades da China, em dezembro de 2019, relataram a ocorrência de casos de um tipo de pneumonia grave em alguns habitantes de Wuhan, denominado de COVID-19. Fato este que, em pouco tempo, se alastrou pelos demais países sendo declarado estado de pandemia. E

os governantes utilizaram estratégias de isolamento e distanciamento social, como forma de conter o vírus (AARESTRUP, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em janeiro de 2020, fez a declaração de que o surto da COVID-19, Coronavírus, era uma preocupação e uma questão de saúde pública mundial. Havendo um risco altíssimo de contaminação com característica pandêmica (WHO, 2020).

Nesta perspectiva, a pandemia causou impactos em diversas áreas, sobretudo na saúde, ao repercutir no atendimento das pessoas que necessitem de uma assistência contínua como os indivíduos acometidos por doença crônica, como por exemplo, hanseníase (PEDROSA; ALBUQUERQUE, 2020).

Sabe-se que estudar e demonstrar o perfil epidemiológico da hanseníase durante o período de pandemia é um assunto necessário e repleto de implicações para a área médica e sociedade em geral. Além do mais o papel do profissional Médico na promoção da saúde e bem-estar da população deve-se propor a investigação, dedicação e solução de distintas questões que envolvem risco a saúde de forma geral. Assim, supõe-se que o controle e acompanhamento das pessoas com hanseníase passou por mudanças no planejamento da assistência.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada com base nos dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), tendo em vista que é o principal sistema de inquérito de coleta e análise de dados nacionais referentes às notificações da hanseníase no Brasil. A pesquisa considerou o período de estudo para esta coleta, especificamente, nos anos de 2020 e 2021, que foi o período da pandemia da COVID-19.

Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as seguintes palavras-chave: hanseníase, pandemia, Covid-19 e controle. Com uma pesquisa em bancos de dados, dentre eles: Scielo, google acadêmico, assim como de livros dos renomados autores da área. A coleta dos dados foi feita mediante levantamento bibliográfico, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 142) a pesquisa bibliográfica “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes

relacionados com o tema”. Podendo ser realizada através de livros, artigos, periódicos, teses, jornais, internet, dentre outros recursos.

A abordagem da pesquisa teve como premissa uma natureza qualitativa, de cunho exploratório, conforme Gil (2002), este método propicia uma maior familiaridade com a problemática proposta para a pesquisa, possibilitando um melhor atendimento das ideias ou hipóteses levantadas.

A abordagem do problema deste estudo foi elaborada de forma qualitativa com objetivo elaborado de forma descritiva. Na pesquisa qualitativa, a característica mais marcante é o caráter interpretativo, sendo utilizada a subjetividade no estudo. A validade da qualitativa é baseada na capacidade que métodos proporcionam para a realização dos objetivos de forma fidedigna (PAIVA JR.; LEÃO; MELLO, 2011). Com uma abordagem quantitativa dos casos de Hanseníase no município de Cacoal, nos anos de 2020 e 2021, conforme dados extraídos do SINAN.

Na análise de dados será feita a leitura e interpretação dos dados coletados, que de acordo com Minayo (2002, p. 69) pode-se: “apontar três finalidades para essa etapa: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder as questões formuladas e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado”. Buscando responder a problemática aventada e desenvolver o pensamento acerca do assunto proposto, que é do perfil clínico e epidemiológico da hanseníase durante a pandemia da COVID-19 no Município de Cacoal, em Rondônia.

Para um melhor entendimento dos resultados foi utilizado o método de estatística descritiva simples, pois os dados foram retirados diretamente do SINAN, assim como os gráficos apresentados no artigo.

Esta pesquisa teve como premissa respeitar os preceitos éticos constantes nas resoluções 196/96 e 466/12 do CNS. Considerando a utilização de dados secundários, como já mencionado, estes dados estão disponíveis no SINAN, não sendo necessária a submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa apontaram, a princípio, como descrito no Quadro 1, os estudos utilizados na revisão literária.

No Estado de Rondônia entre os anos de 2001 a 2021 os casos de hanseníase são de 430, tendo no ano de 2020 o diagnóstico de 27 novos casos. Especificamente no Município de Cacoal houve o registro de 16 novos casos em 2020, conforme a Tabela 1 e o Gráfico 1, em 2021 os dados não foram encontrados registros, o que pode representar uma falha no repasse das informações ao SINAN, provocando assim uma desatualização no banco de dados. (SINAN, 2022).

Tabela 1: Número de casos novos de hanseníase segundo faixa etária em Cacoal

Faixa etária	Novos casos
15 a 19 anos	1
20 a 29 anos	2
30 a 39 anos	1
40 a 49 anos	3
50 a 59 anos	5
60 a 69 anos	3
70 a 79 anos	1
Total	16

Fonte: SINAN (2022).

Gráfico 1: Número de casos novos de hanseníase segundo sexo



Fonte: SINAN (2022).

Quadro 1: Descrição metodológica dos estudos incluídos nesta revisão

Estudo	Tipo de produção/ ano	Delimitação do estudo	Objetivos	Metodologia	Principais resultados
FONSECA; FORNARI; LOURENÇO, 2020	Série enfer. e pandemia, 2020	Revisão de literatura com estudo descritivo	Refletir sobre os desafios da Atenção Básica (AB) no cuidado à população brasileira durante a pandemia da COVID-19, a partir de considerações sobre a determinação social do fenômeno, com ênfase nas condições de organização e operação do sistema de saúde brasileiro	Uma visão da epidemiologia crítica, que se baseia na teoria da determinação social da saúde, existe uma estreita relação entre o social e o biológico na pandemia da COVID-19	A Atenção Básica, no panorama atual de enfrentamento da pandemia, o grande e primaz desafio que se coloca é possibilitar o cumprimento das suas ações, no mesmo nível em que o fazem os serviços de maior complexidade, com a mesma visibilidade, com o mesmo quantum de investimentos em recursos humanos, materiais, insumos e tecnologias, de forma que possam ser reconhecidas e desenvolvidas suas potencialidades.
EHRENBERG et al., 2021	Artigo, 2021	Revisão de escopo.	Chamar a atenção para as doenças tropicais negligenciadas (DTN) comunidade em direção a algumas das principais oportunidades econômicas emergentes que estão aparecendo rapidamente no horizonte como resultado do COVID-19.	Pesquisa composta por uma amostra de artigos, declarações e artigos da imprensa divulga iniciativas destinadas a mitigar o impacto do COVID-19, ao mesmo tempo em que apoia a recuperação econômica.	A comunidade de DTN, particularmente em países de baixa e média renda (LMICs), precisará trabalhar rapidamente, diligentemente e em estreita colaboração com os tomadores de decisão e as principais partes interessadas, em todos os setores do país e internacional para garantir sua posição.
LOPES et al., 2021	Artigo, 2021	Estudo transversal, que utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação relativos aos casos de hanseníase notificados em Imperatriz,	Descrever a prevalência da hanseníase e verificar os fatores associados às formas clínicas multibacilares em cenário da Estratégia Saúde da Família, prioritário para o controle e a vigilância da doença no nordeste brasileiro.	Foram incluídos todos os casos de hanseníase notificados junto SINAN entre janeiro de 2008 e dezembro de 2017, coletados em fevereiro de 2019 no Serviço de Vigilância em Saúde (SVS) da Unidade Gestora	Dos 2.476 casos de hanseníase analisados, a maioria referiu-se às formas clínicas multibacilares. A prevalência variou entre 15,6 e 7,8/10 mil habitantes, encontrando-se níveis alto e muito alto de endemicidade..

		Maranhão, entre 2008 e 2017		Regional de Saúde de Imperatriz.	
CÁCERES-DURÁN, 2022	Artigo, 2022	Estudo transversal, descritivo e quantitativo com dados oficiais sobre incidência e prevalência na população em geral, crianças, forma clínica e casos de incapacidade de grau 2 registrados pela OMS entre 2011 e 2020	Descrever o comportamento epidemiológico da lepra em vários países latino-americanos durante 2011-2020, tomando como base os indicadores da Organização Mundial de Saúde (OMS).	Foram selecionados os outros países da América Latina que mais casos reportaram durante esse período e a análise se realizou através de uma estatística descritiva simples e comparativa entre os diferentes dados nos países selecionados. Todos os dados coletados foram organizados, filtrados e tabulados em folhas de cálculo nos programas Microsoft Excel 2019 e BioEstat 5.0.	Entre 2011-2020, foram relatados 301.312 casos de lepra nos países selecionados: Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba, México, Paraguai, República Dominicana e Venezuela. O Brasil foi o único com uma prevalência maior de 1 por 10.000 habitantes e representou 93,77% dos casos. No Brasil e na República Dominicana observou-se um aumento da prevalência durante 2011-2019, enquanto nos outros países esta tendência diminuiu. A doença foi mais frequente nos homens, e os casos multibacilares superaram significativamente os paucibacilares. No Brasil, encontramos as maiores incidências de casos de lepra infantil e incapacidade de grau 2 durante o período avaliado.

Fonte: As autoras (2023).

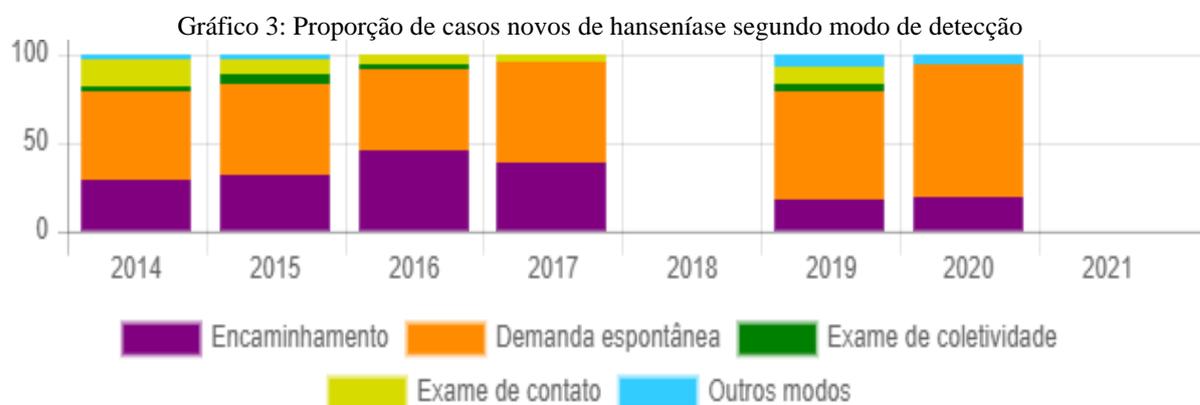
Os resultados da pesquisa apontam que dos 16 novos casos de Hanseníase notificados, 13 casos são homens e 3 mulheres, com um percentual de 81,25% de casos do sexo masculino e 18,75% de casos do sexo feminino.

O Gráfico 2 retrata que com a precoce procura pelo diagnóstico e tratamento, a proporção de cura dos novos casos de hanseníase na cidade de Cacoal/RO é de 100%.



Em todo o território brasileiro, a notificação da hanseníase é compulsória, devendo ser realizada a investigação obrigatória, com Fichas de Notificação/Investigação preenchidas pelas unidades assistenciais. Cada paciente que está em suspeição de ocorrência da doença terá sua ficha individual registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (SINAN, 2020).

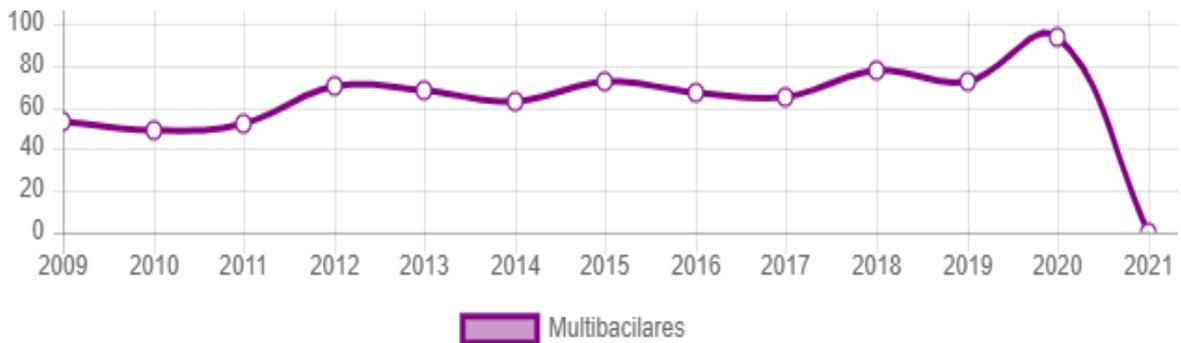
Percebe-se que apesar da notificação ser compulsória o maior número de detecção dos casos de hanseníase em Cacoal foi por demanda espontânea, com 75%, conforme o Gráfico 3.



Fonte: SINAN (2022).

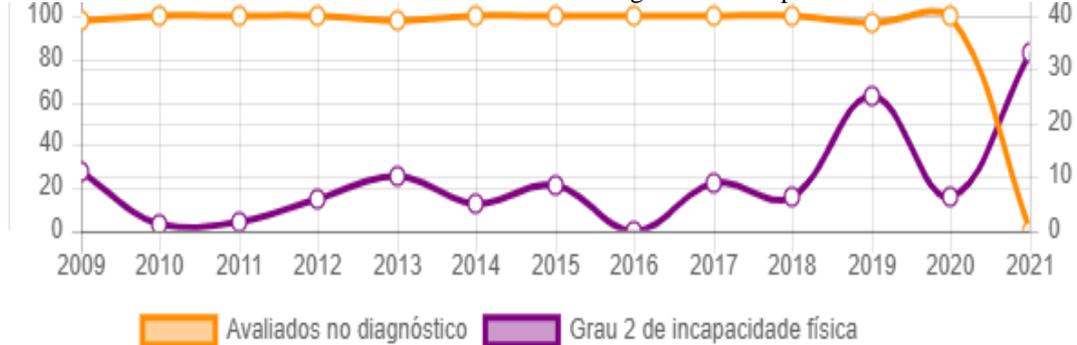
De acordo com os Gráficos 04 e 05, 15 casos foram diagnosticados com hanseníase multibacilar, ou seja, 93,8%. Com 1 caso de hanseníase com Grau de Incapacidade Física 2. (SINAN, 2022).

Gráfico 4: Proporção de casos novos de hanseníase multibacilares entre todos os casos novos



Fonte: SINAN (2022).

Gráfico 5: Número casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física



Fonte: SINAN (2022).

A análise dos indicadores em hanseníase permite retratar, dentro de um certo contexto, o reflexo da rede de assistência prestada pela rede de serviços através da medição de variáveis e comparação de parâmetros que se traduzem em um diagnóstico da situação analisada. Por exemplo, no ano de 2016 o estado do Mato Grosso apresentou uma taxa de detecção de 80,62, sendo que 3,05 foram com grau II de deformidade apresentando um percentual de cura em 2017 para os anos da coorte, de 72,26% (BRASIL, 2018).

Diante de todo o histórico que envolve a discriminação, o preconceito e a exclusão social, a doença tem cura. Anteriormente a doença era nominado como Lepra, e a partir de 1976, no Brasil, o Ministério da Saúde adotou a terminologia hanseníase, a fim de amenizar o

preconceito sofrido pelas pessoas acometidas pela doença, sendo proibidos o nome Lepra e os adjetivos relacionados a doença de forma pejorativa (BRASIL, 2019).

Nas considerações de Opromolla e Laurenti (2011) o Brasil enfrenta um enorme desafio para manter a qualidade dos serviços fornecidos aos pacientes afetadas pela hanseníase no País. Possibilitando por intermédio do sistema de saúde pública brasileiro que o atendimento e assistência sejam assegurados para todos que enfrentam a doença, com oportunidades igualitárias de diagnóstico e tratamento por profissionais qualificados.

Diante da gravidade da doença o Ministério da Saúde por intermédio do Programa de Controle da Hanseníase orientou as ações desenvolvidas para o controle da patologia que houvesse a descentralização para a Atenção Primária da Saúde (APS) e coordenadas pela Estratégia da Saúde da Família (ESF). Com vistas a proporcionar um maior e melhor acesso aos serviços destinados às pessoas que necessitam dos cuidados e assistência, a fim de reduzir os altos índices (LOPES et al., 2021).

Como já mencionado, o diagnóstico da Hanseníase é ponto primordial para que haja uma assistência e controle dos sintomas da doença, sendo este diagnóstico basicamente clínico e epidemiológico, analisando os sinais, sintomas e o histórico epidemiológica do paciente. Objetivando implementar as ações de controle da hanseníase o diagnóstico deverá ser precoce, e, seguido de exames laboratoriais (ANCHIETA et al., 2019; BRASIL 2002).

Deste modo, o diagnóstico precoce é primordial para o controle da hanseníase, a fim de prevenção tanto do agravamento da doença quanto para evitar sua transmissão. E um dos pontos estratégicos utilizados para o combate e enfrentamento da hanseníase é a Atenção Primária em Saúde (APS). Possibilitando o acesso aos serviços e a assistência necessário (LOPES et al., 2021). E diante dos dados apresentados do município de Cacoal/RO, a detecção da doença, em sua maioria, partiu de uma demanda espontânea, precocemente, o que garantiu um percentual de 100% de cura dos pacientes diagnosticados.

Diante de todos os esforços voltados para o enfrentamento à pandemia da COVID-19, percebe-se que as doenças classificadas como negligenciadas passaram por um crivo de invisibilidade. Dificultando o diagnóstico precoce, dada todas as medidas impostas para o isolamento e distanciamento social, as pessoas evitaram buscar assistência com receios de serem contaminados pelo Coronavírus (MAHATO; BHATTARAI; SINGH, 2020).

O enfrentamento à COVID-19 não tem sido apenas no campo biológico, mas também é considerada como uma crise de viés histórico-social causando reflexo em toda a sociedade, e tornando mais evidente ainda, as fragilidades do sistema de saúde pública (FONSECA; FORNARI; LOURENÇO, 2020).

Deste modo, a pandemia da COVID-19 movimentou a sociedade, as autoridades para uma reorganização e estruturação para enfrentar a pandemia, e, conseqüentemente, causou impactos à assistência destinada a outras enfermidades, dentre elas a hanseníase (HARZHEIM, 2020).

Percebe-se que de acordo com os resultados apresentados na pesquisa, a hanseníase acomete pessoas independente de sexo ou faixa etária, e apesar de ter aspectos evolutivos lentos e progressivos, quando não diagnosticada precocemente e, conseqüentemente, tratada, poderá ocasionar deformidades e incapacitações físicas. A meta proposta pela OMS era que os países apresentassem menos de 1 caso para cada 10.000 habitantes, proposta esta que não foi atingida (BRASIL, 2016; MELLO; POPOASKI; NUNES, 2006).

Ponto primordial para o desenvolvimento de ações de controle da hanseníase no Brasil, é conhecer e considerar todas as características epidemiológicas da doença no território brasileiro, sem deixar de ponderar as dificuldades operacionais pertinentes a cada localidade e suas especificidades (BRASIL, 2019).

Os estudos relacionados aos casos de hanseníase são extremamente relevantes para a política de saúde do Brasil, considerando como agravo prioritário, questão de saúde pública e que necessita de um fortalecimento das ações, programas e da atuação ativa da APS, propiciando qualidade dos serviços prestados na assistência aos pacientes e no controle da doença (LANZA et al, 2014).

O impacto da pandemia pela COVID-19, influenciou as ações destinadas para o controle e redução da carga da hanseníase no Brasil, causando impacto no diagnóstico precoce, no acompanhamento dos casos da doença, nas rotas de distribuição tanto de equipamentos quanto de medicamentos, as ações de prevenção foram interrompidas. O que reflete nos casos diagnosticados em 2021, levando em conta que houve diagnósticos de 15.155 novos casos de hanseníase no Brasil (BRASIL, 2022; EHRENBERG et al., 2021).

Compartilhando do mesmo entendimento Sarti et al (2020), ressalta que a APS foi utilizada para o controle da pandemia, sendo estabelecida como ponto estruturante de ações

destinadas à educação em saúde, triagem dos casos, testagem e vigilância dos casos diagnosticados e com os cuidados em domicílio.

Deste modo, a World Health Organization (2020), aponta que os impactos da pandemia da COVID-19 na identificação de novos casos, possivelmente, trarão graves consequências que serão vistas a médio e longo prazo, tais como: diagnóstico tardio, infecção de pessoas mais jovens, descontrole da disseminação da doença, assim como a descontinuação e acompanhamento da vigilância dos casos já existentes, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alcançar o objetivo central deste estudo, que foi de descrever sobre o perfil clínico e epidemiológico da hanseníase no período da pandemia, entre os anos de 2020 e 2021, os resultados encontrados mostram que os novos casos de hanseníase diagnosticados no município de Cacoal, no Estado de Rondônia, apresentam um perfil epidemiológico, em sua maioria, relacionados ao sexo masculino com 81,25%. Com a maior prevalência entre as idades de 40 a 69 anos, com uma maior incidência entre os indivíduos de baixa escolaridade, com um percentual de 87,5%. Dos 16 casos diagnosticados, 93,8% foram classificados como hanseníase multibacilar, e 1 caso de hanseníase com Grau de Incapacidade Física 2.

Há que se dizer que o objetivo fixado para este estudo foi alcançado, bem como foi possível analisar a problemática aventada que buscou responder se houve mudanças no padrão de notificação e identificação dos casos de hanseníase durante a pandemia do COVID-19. Nota-se que houve, durante a pandemia uma redução significativa no controle da hanseníase em todo o Brasil, influenciando nas ações e provocando um impacto no diagnóstico precoce. Resta apontar também que durante a busca de dados não foram encontrados registros referente ao ano de 2021, o que pode representar uma falha no repasse das informações ao SINAN, e, conseqüente, desatualização do banco de dados.

Neste trabalho, portanto, de forma breve, pode-se comprovar e registrar o perfil clínico e epidemiológico da hanseníase no período da pandemia, entre os anos de 2020 e 2021. As informações fornecidas poderão direcionar profissionais de saúde para elaborar estratégias para a melhoria do acompanhamento dos pacientes com hanseníase.

Nessa perspectiva, esta temática convida a direcionar olhares e atenção às pessoas com hanseníase frente à pandemia da COVID-19, estimulando e incentivando os profissionais de saúde a compreenderem e trabalharem em conjunto no atendimento deste público tão necessitado de tratamento continuado. Esta também pode ser uma pequena contribuição e um incentivo a novas pesquisas nesta área de estudo, como forma de ampliar o conhecimento na área de prevenção, diagnóstico e tratamento de pacientes com hanseníase.

REFERÊNCIAS

- LANZA F. M. et al. Instrumento para avaliação das ações de controle da hanseníase na Atenção Primária. **Rev Bras Enferm.**, 67(3), 339-46. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n3/0034-7167-reben-67-03-0339.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2022.
- LOPES, F. de C. et al. Hanseníase no contexto da Estratégia Saúde da Família em cenário endêmico do Maranhão: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1805-1816, 2021.
- MAHATO, S.; BHATTARAI, S.; SINGH, R. Inequities towards leprosy-affected people: A challenge during COVID-19 pandemic. **PLoS Negl. Trop. Dis.** 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0008537>>. Acesso em: 10 out. 2022.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7 Ed. São Paulo: Atlas 2010.
- MAYMONE, M.B. C. et al. Leprosy: Clinical aspects and diagnostic techniques. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 83, n. 1, p. 1-14, 2020.
- MELLO, R. S.; POPOASKI, M. C. P.; NUNES, D. H. Perfil dos pacientes portadores de Hanseníase na Região Sul do Estado de Santa Catarina no período de 01 de janeiro de 1999 a 31 de dezembro de 2003. **Arq. Catarin. Med.** 2006. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/29/25>>. Acesso em: 10 out. 2022.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**. Teoria método e criatividade. Editora Vozes. 21ª Ed. Petrópolis, RJ. 2002.
- OPROMOLLA, P. A.; LAURENTI, R. Hansen's disease control in the State of São Paulo: a historical analysis. **Rev. Saúde Pública**, 45(1), 195-203. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000100022&lng=en&nrm=is>. Acesso em: 20 set. 2022.
- PAIVA JR., F. G. de; LEÃO, A. L. M. de S.; MELLO, S. C. B. de. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. **Revista de Ciências da Administração**, v 13, nº

31, p. 190-209, set/dez 2011. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2011v13n31p190/20846>>.

Acesso em: 15 set. 2022.

PEDROSA, N. L.; ALBUQUERQUE, N. L. S. Análise Espacial dos Casos de COVID-19 e leitos de terapia intensiva no estado do Ceará, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2461-2468, 2020.

RAMOS, A. R. S; FERREIRA, S. M. B.; IGNOTTI, E. Óbitos atribuídos à hanseníase no Brasil (2000 a 2007). *In*: Brunken, G. S., Muraro, A. P. & Scatena, J. H (Coords.). **Estudos de morbidade e cronicidade**. EdUFMT.p. 100-18, 2016.

SARODE, G. et al. Epidemiological aspects of leprosy. *Dis Mon.* 2020 Jul;66(7):100899.

Epub 2019 Dec 2. 2020. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1016/j.disamonth.2019.100899>>. Acesso em: 20 set. 2022.

SARTI, T. D. et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela Covid19? *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29(0)

SINAN. **Indicadores e Dados Básicos de Hanseníase nos Municípios Brasileiros**. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Datasus. Ministério da Saúde. Disponível em:

<<http://indicadoreshanseniaze.aids.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SOUZA, E. A. **Hanseníase, risco e vulnerabilidade**: perspectiva espaço-temporal e operacional de controle no Estado da Bahia, Brasil. (Tese) Fortaleza: Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, 2017.

VELÔSO, D. S. et al. Perfil Clínico Epidemiológico da Hanseníase: Uma Revisão Integrativa.

Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2018;10(1):1429-37. 2018.

WHO. **Saúde mental e considerações psicossociais durante o surto de COVID-19**.

Organização Mundial da Saúde. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2022.

WHO. World Health Organization [Internet]. **Leprosy (Hansen's disease)**. Genebra. 2020.

Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/leprosy#tab=tab_1>. Acesso em: 15 set. 2022.



PESQUISAS EM CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE

DOX Editora.

CNPJ: 50.662.076/0001-50

Rua Joao Jose De Freitas, N° 95,

Setor Centro Oeste, Goiânia/GO

doxeditora.com.br

VOLUME

4



DOX Editora

Publicações